

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LUCIANA MARIA CASKOSKI REBOUÇAS LEME

**AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO
ENTENDIMENTO DE SEUS PARES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

IBAITI

2014

LUCIANA MARIA CASKOSKI REBOUÇAS LEME



**AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO
ENTENDIMENTO DE SEUS PARES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. André Sandmann

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ibaiti

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Luciana Maria Caskoski Rebouças Leme

Esta monografia foi apresentada às 9h 30m do dia 01 **de novembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Ibaiti Pr, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientador

Professora: Maria de Fátima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof^a. Me. *Cidimar Ortiz dos Santos*
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Dedico essa monografia a minha família,
principalmente ao meu esposo Fabiano que me deixou
tão cedo de uma forma tão trágica, nunca desistiu de me
apoiar, e sempre acreditou em minha vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu marido, que durante sua vida me apoiou de todas as formas e esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e me deu duas lindas pérolas que são nossos filhos. Agradeço a você, ondequer que você esteja.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Dr. André Sandmann pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa que exaustivamente me coordenou e me encaminhou para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (Jean Piaget)

RESUMO

LEME, Luciana Maria Caskoski Rebouças Leme. Avaliação no contexto escolar: uma análise do entendimento de seus pares . 2014. Quarenta e seis páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como objetivo investigar a avaliação escolar, em que analisou-se a relação entre o processo de conhecimento do aluno e a prática da avaliação escolar, utilizando relatos de 12 professores e 26 alunos do ensino fundamental II , do ano de 2014. Buscou-se experiências em avaliação, bem como explicitar seus conceitos e justificativas, estabelecer o elo entre o avaliar e o aprender, e conhecer as concepções, perspectivas e práticas de avaliação visto por professores e alunos. Durante a análise dos dados verificou-se que a preocupação tanto dos professores quanto dos alunos em transformar a prática avaliativa em uma forma de interação a qual a avaliação seja uma forma de aprender e não uma maneira de punir alunos que tem dificuldades na aprendizagem. A partir de então, buscou-se implementar formas de avaliação variadas que possam promover a melhoria da aprendizagem dos alunos. Para que se possa avançar com essa proposta, se faz necessário ampliar a formação e aceitar a interpretação do aluno, propondo assim formar um diagnóstico para ampliação da aprendizagem.

Palavras-chave: concepções e práticas avaliativas; e de aprendizagem.

ABSTRACT

LEME, Luciana Maria Caskoski Rebouças Leme. . Evaluation in the school context: an analysis of the understanding of their peers. 2014. Quarenta e seis páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aimed to investigate the school assessment which analyzed the relationship between the process of student knowledge and practice of educational assessment , using reports of 12 teachers and 26 elementary school students II , in the year 2014 sought to experiences in assessment, and explain their concepts and justifications , establish the link between learning and evaluate and identify the concepts , perspectives and assessment practices seen by teachers and students . During the data analysis it was found that the concern of both teachers and learners in transforming evaluation practice in a form of interaction which the assessment is a way of learning and not a way to punish students who have learning difficulties. Since then , we tried to implement various forms of assessment which can promote the improvement of student learning . To be able to proceed with this proposal , it is necessary to expand the training and accept the student's interpretation , thus proposing to form a diagnosis to expand learning.

Keywords : concepts and assessment practices ; and learning .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais métodos de avaliação utilizados pelos entrevistados.....	28
Figura 2 – Como é utilizado os resultados obtidos com a avaliação.....	28
Figura 3 – Seus métodos refletem o desenvolvimento dos alunos.....	29
Figura 4 – Mudanças no processo avaliativo.....	29
Figura 5 - Pressão em aprovar os alunos.....	30
Figura 6 – Atitudes para reverter o desinteresse nas aulas.....	30
Figura 7 – Aceitam o conhecimento dos alunos.....	31
Figura 8 – Formas de avaliação que o professor utiliza.....	32
Figura 9 – Sentimento de segurança em relação as avaliações.....	33
Figura 10 – Preferências dos alunos sobre as avaliações.....	33
Figura 11 – Alunos que se sentem pressionados pelo professor.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 PEQUENO RELATO SOBRE AVALIAÇÃO.....	14
2.2 conceituando avaliação.....	15
2.3 formas e funções da avaliação.....	17
2.4 Objeto de avaliação.....	18
2.5 A importância de refletirmos o instrumento avaliação.....	19
2.6 Avaliação: uma fonte de aprendizagem.....	21
2.7 Como se estabelece o processo de ensino aprendizagem.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE(S).....	41
Apêndice 1 Questionário de pesquisa para o docente.....	42
Apêndice 2 Questionário de pesquisa para o discente.....	44

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo principal rever as formas de avaliações já existentes e assim tentar melhorá-las, fazendo com que o ato de avaliar não seja apenas uma forma de quantificar o aluno e sim uma maneira de rever nossos métodos quanto a aprendizagem, e que devemos sim, utilizar a avaliação para avaliar a aprendizagem do aluno e de acordo com essa avaliação sendo positiva ou negativa poderemos rever nossas metodologias e melhorar a forma de se aplicar os conteúdos. Construindo assim um vínculo aluno-professor onde facilitaremos o processo de ensino aprendizagem.

Há muito tempo vem se pesquisando a avaliação. Ao longo desses anos os educadores e gestores tentam melhorar e desmistificar a avaliação que é vista como um vilão que assola a mente dos nossos alunos.

A LDB 9394/96 apresenta que a avaliação deve ser algo contínuo que almeje ampliar o processo de ensino aprendizagem do aluno, para que isso aconteça devemos rever nossos conceitos e focar na prioridade, pois a avaliação deve ser uma forma de atividade que apoie o professor, para saber se o que está sendo trabalhado foi apreendido pelos alunos, e não uma maneira de punição que o aluno recebe quando não segue as regras impostas pelo estabelecimento.

Atualmente, os professores priorizam o “aprender”, o que o aluno entendeu sobre o assunto em questão. Essa mudança não aconteceu do dia para a noite e sim, após muitos estudos e questionamentos sobre a avaliação ano após ano e tem muito professor ainda utilizando somente o método tradicional e Hoje se incentiva o ‘aprender a aprender”, mas sem jogar fora os aspectos positivos de outros métodos.

Para a realização dessa pesquisa, foi desenvolvida, além da revisão de literatura, um questionário voltado e relacionado à avaliação escolar, envolvendo alunos e professores ,de uma mesma instituição escolar, para pesquisar e relacionar determinados problemas decorrentes da avaliação.

Nesse trabalho buscou se a oportunidade da avaliação, que implica o “aprender a aprender” está sendo utilizado pelos professores nos dias de hoje, e os alunos, como vêem a avaliação, este questionário que vai ser abordado, poderá esclarecer algumas dúvidas acerca do assunto.

Veremos que a avaliação é extremamente complexa, a avaliação assim: é como um julgamento de todas as informações que o aluno absorve, ocasionando assim uma tomada de decisão. E assim os alunos são avaliados após a aprendizagem. A avaliação não é uma tortura, uma invenção ensino escolar que conhecemos desde o século XIX, e com a escolaridade sendo obrigatória, a avaliação se tornou um dos mais discutidos e questionados métodos de se verificar o ensino aprendizagem.

No decorrer deste trabalho percebe-se que avaliar está muito presente no nosso e a avaliação nada mais é do que uma forma que abrange a existência humana, é preciso refletir sobre a essa prática no sentido de melhorar sua ação, suas resistências, suas dificuldades e assim organizar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar as dificuldades. E vendo o caminho tomado pela avaliação vemos que a forma mais comum de se avaliar é quantificando o aluno e as notas são geralmente usadas, para classificar os alunos.

A aprendizagem dos alunos foi vista e considerada apenas como objeto de avaliação e atualmente é o conceito mais conhecido contudo aos poucos, o professor, a sua metodologia, os vários recursos e a própria instituição escolar vão introduzir e ampliar os objetos da avaliação, e perceberemos que o professor precisa deixar bem claro e definidos os objetivos da avaliação para que ela seja eficaz e que obtenhamos de forma progressiva um enriquecimento de caráter.

Apreendeu-se que as decisões de avaliar sendo certas ou erradas, precisaremos analisar os prós e contras sempre, e tentar encontrar outras alternativas que nos tragam melhorias, aos poucos, para o professor, a sua metodologia e os recursos da comunidade escolar serão incluídos nos projetos de avaliação, onde sistema educacional, tem como finalidade promover mudanças desejáveis que possam modificar os comportamentos dentro das áreas psicomotora, cognitiva e afetiva. E a escola existe na sociedade apenas, para proporcionar aos indivíduos que a frequentam o acesso ao conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A metodologia de pesquisa sobre o tema foi feita de cunho bibliográfico onde buscou-se localizar diversas opiniões e consultar outras variadas fontes, para coletar dados de formas específicas e gerais sobre o tema a ser discutido que é o da avaliação escolar, através da pesquisa bibliográfica, teremos um amplo entendimento sobre avaliação escolar.

Para se iniciar a discussão sobre o tema avaliação, é preciso saber como ela funciona, quais as formas mais utilizadas, e as idéias de alguns dos mais importantes pensadores, sobre o tema:

Luckesi(1996) define a avaliação: “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes a realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Ou seja o aluno precisa aprender para poder relatar o que aprendeu pode ser em uma prova ou em um trabalho.

Dentro da perspectiva de Perrenoud (1999, p. 14) “uma avaliação formativa não tinha muito sentido” e acreditava que a escola ensinava, mas se os alunos tivessem vontade e inteligência aprenderiam.

Tem se discutido muito sobre avaliação educacional, na atualidade a avaliação é uma prática social que analisa e avalia a capacidade do aluno a julgar refletir e observar os métodos de ensino apresentados pelos professores, mas isso não se apresenta de forma clara para o aluno, que tem a noção de que avaliação só é feita para aprovar ou reprovar o aluno, que sua função nada mais é do que dar notas para ele passar de ano.

Ainda que avaliar, de alguma forma se apresente como medição, seja ela qual for, as avaliações vão além.

A avaliação além de avaliar, encontra obstáculos e propõe mudanças. A avaliação não está aí apenas para dar uma nota ao aluno e sim verificar o seu aprendizado, e se esse não for condizente com o esperado, pode-se propor mudanças que levem o professor a alcançar o objetivo.

Na atribuição de conceitos aos alunos, eles são classificados como inferior, médio e superior, esse tipo de avaliação, faz com que os alunos sejam recompensados pelos pais e as vezes até pelos professores, com premiações que

causam desvios de objetivos, dando um ar meramente comercial à conquista de uma boa nota, não considerando o aspecto educacional do aluno.

2.1 PEQUENO RELATO SOBRE AVALIAÇÃO.

A avaliação é uma questão das mais discutidas, e questionadas sobre o seu surgimento, segundo Perrenoud (1999, p. 9) “A avaliação não é uma tortura medieval. É uma invenção tardia nascidas com os colégios por volta do século XVII, e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória”.

Segundo o autor Perrenoud (1999) os problemas sociais e as desigualdades entre os homens já era bem visível na contemporaneidade, e a sociedade juntamente com a escola vendo essa realidade propôs um caminho diferente a se seguir, colocando a educação a disposição de mais alunos, não só de uma pequena parcela da sociedade e sim de uma maioria que não tinha grandes recursos. Mas a escola não se considerava responsável pelas aprendizagens, ela se limitava a ensinar: mas cabia a cada aluno saber aproveitar esse ensino que na maioria das vezes era o ensino de uma profissão.

O tempo passou, a população que aumentou consideravelmente, se mostrou insatisfeita com a educação oferecida nas escolas, perceberam que o ensino não havia transformado o mundo, surgindo dessa nova realidade conhecemos a escola nova, que trouxe inovações, priorizou uma aprendizagem que tenta resolver as dificuldades do presente, mas a falta de pessoal técnico, que ajudaria os alunos a resolver problemas e tomar decisões corretas, era escasso, com isso a reprovação e a evasão escolar só aumentava, o que preocupava muito os educadores da época.

A atual forma de ensino teve seu início na década de 80, indo contra o tecnicismo de forma emocional assemelhando se assim com as formas de ensino anteriores, mas aos poucos, esse lado emocional, decaiu e dá lugar a coisas mais sérias e estabelece novas reflexões e oportuniza o crescimento humano e aprimora as diferenças pessoais.

Certamente o papel da escola continua sendo, fazer com que o ser humano cresça em seu conhecimento e forma de pensar, para que ele saiba se inserir na sociedade e questionar acontecimentos que passem ao seu redor, e que saiba impor ou dispor sua opinião às pessoas que convivem com ele, pois essa forma de humanizar as pessoas, é a forma de ensino que é priorizada neste século, mesmo assim existem muitas escolas que não seguem essa forma de trabalho, segundo Abramowics (1996, p.23) “tem como objetivo fundamental da avaliação (...) atribuir notas ao aluno e classifica-lo”.

2.2 CONCEITUANDO AVALIAÇÃO

O verbo avaliar é bastante complexo, e está muito mais presente em nossa vida do que imaginamos, sendo assim avaliar muitas vezes é um recurso para a tomada de decisões.

Avaliação, segundo Vasconcellos(1989, p. 13), “ é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços , suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”. Verificando em um sentido mais abrangente, a avaliação pode ser considerada como uma atividade cotidiana das pessoas. Constantemente, elas julgam e analisam seus semelhantes muitas vezes criticam seus defeitos em outras admiram suas qualidades. Essa avaliação consiste em ser de uma forma assistemática, muitas vezes ela avalia a eficiência de ações de experiências e esse tipo de avaliação pode ser verbal ou não verbal. Entretanto a forma de avaliação citada acima , não se encaixa naquelas utilizadas no cenário educacional, porque são sistemáticas, apoiam se em pressupostos ou seja nada concreto, e geralmente é utilizada para vários propósitos.

De acordo com Perrenoud (1999, p. 11) “ a avaliação é tradicionalmente associada , na escola, a criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência,

definida no absoluto ou encarnada pelo professor pelos melhores alunos”. Sendo assim constatamos que para o professor fazer uma avaliação, ele precisa escolher critérios, coletar dados e dar um parecer sobre o aluno em questão.

... é a expressão de um juízo por parte do professor, que pressupõe uma tomada de decisão, por elementar que seja, e que se apoia em distintos tipos de evidências ou indícios, coletados através de algum procedimento técnico quando é uma avaliação formal , ou por mera observação informal (Gimeno,1988, p.377)

A avaliação, sob esta perspectiva nada mais é de determinar regras para se fazer a avaliação, utilizando para isso dados que foram observados e coletados durante a aula, e a partir daí serão feitos pareceres a favor ou contra os alunos dependendo de sua conduta.

O processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação de quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais. Todavia ,como os objetivos educacionais expressam mudanças em seres humanos, isto é, os objetivos visados traduzem certas mudanças desejáveis nos padrões de comportamento do aluno, a avaliação é um processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo.(...) A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos. (Tyler, 1974, p. 105)

A avaliação da aprendizagem de Tyler se resume em uma dimensão do controle do planejamento curricular. Apesar das divergências entre os autores sobre a avaliação, constatamos que ela é necessária, para que seja aperfeiçoado o sistema avaliativo, para encontrar técnicas mais adequadas e técnicas mais efetivas possíveis, melhorando assim a avaliação e transmitindo de forma mais correta o conhecimento adquirido.

2.3 FORMAS E FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

Luckesi (1996, p.33) define a avaliação: “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes a realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Ou seja o aluno precisa aprender para poder relatar o que aprendeu seja na forma de uma prova ou de um trabalho.

Tem se discutido muito sobre avaliação escolar, na atualidade a avaliação é uma prática social que analisa e avalia a capacidade do aluno a julgar refletir e observar os métodos de ensino apresentados pelos professores, mas isso não se apresenta de forma clara para o aluno, que tem a noção de que avaliação só é feita para aprovar ou reprovar o aluno, que sua função nada mais é do que dar notas para ele passar de ano.

Ainda que avaliar seguindo o pensamento do mesmo autor, significa alguma forma de medição ,seja ela qual for, as avaliações vão bem mais fundo, ela é qualificação que o professor faz sobre o aluno de uma forma ampla e imparcial.

a avaliação além de avaliar, deverá encontrar obstáculos e propor mudanças. A avaliação não vem só para dar uma nota ao aluno e sim verificar o aprendizado e se esse não for condizente com o esperado, pode-se propor mudanças que levem o professor a alcançar o objetivo. Na atribuição de notas aos alunos, eles são classificados como inferior, médio e superior, esse tipo de avaliação , faz com que os alunos sejam recompensados pelos pais e as vezes até pelos professores, com premiações que causam desvios de objetivos dando um ar meramente comercial ,à conquista de uma boa nota , não considerando o aspecto educacional do aluno.

Segundo Luckesi (2002) “as Notas são comumente usadas, para fundamentar necessidades de classificação de alunos”, onde a comparação de desempenhos tem maior ênfase em relação aos objetivos que se deseja atingir”, os alunos são comparados de acordo com o desempenho de suas notas, e não da forma que deveria ser, comparados pelo seu desempenho alcançado, ao longo dos anos a avaliação educacional acabou se deturpando, passou a ser uma arma onde o professor utiliza para ter domínio da sala, e não o que realmente deveria acontecer, que é avaliar o conhecimento do aluno e verificar se os objetivos foram alcançados , a avaliação deveria ser uma constante no nosso dia a dia, não apenas quando

precisamos mostrar resultados .Na escola, a avaliação deveria ser feita com o intuito de medir o aproveitamento do aluno, no plano de ação, nas atividades e formas de trabalho impostas no convívio escolar, o grau de aprendizado desse aluno, em relação ao conteúdo.

A avaliação como declara Luckesi(2002) deve andar ao lado da avaliação institucional, que apesar de serem diferentes em seu contexto onde uma diz respeito a instituição a outra se refere ao rendimento escolar do aluno, Para que um aluno alcance um rendimento adequado dependerá diretamente da condição institucional que é oferecida aos alunos. A avaliação nunca deverá ser vista como uma punição e sim como meio de perceber o que foi aprendido e o que precisa ser melhorado.

Avaliar a atividade de aprendizagem na visão do autor acima citado, nada mais é que uma necessidade, tanto para o professor quanto para o aluno. A avaliação permite que o professor adquira conhecimentos que o tornem capaz de situar de modo mais correto e eficaz possível, a ação de estímulo e de guia ao aluno. onde, permite verificar em que aspectos ele deve melhorar durante o seu processo de aprendizagem, a avaliação serve de informação para a melhoria não só do produto final, mas do processo total de sua formação, se o ato de avaliar falhar não será possível se orientar sobre a relação entre o plano e os resultados obtidos

2.4 OBJETO DE AVALIAÇÃO

Geralmente, a aprendizagem dos alunos era considerada como objeto de avaliação. Pode-se dizer que atualmente é o conceito mais compreendido popularmente . Contudo, “ gradativamente, o professor, a metodologia, os recursos e a própria instituição escolar vão sendo introduzidos no âmbito do objeto da avaliação”. (Santos Guerra, 2000, p.50). Assim são vários os objetos da avaliação, cabendo ao professor tê-los bem claros e definidos, para que a avaliação que vai ser realizada seja realmente eficaz. E assim observamos que de uma maneira progressiva e um enriquecimento de caráter , consideramos as novas dimensões do objeto a se avaliar. Para os alunos, “ as investigações sobre aprendizagens escolares e o desenvolvimento intelectual e cognitivo relevam a insuficiência dos resultados de caráter intelectual e sublinham a necessidade de

avaliação do domínio das atitudes e da interação sócio-afetiva” (Claer, 1998, p.82). É dessa maneira, em que o interesse da avaliação é mais projetada sobre as habilidades, as técnicas, as estratégias de conhecimento do que sobre o domínio da informação.

Certamente, as características pessoais do professor repercute na eficácia do profissional, na década de sessenta, a avaliação do professor passou a ser uma conduta, onde poderemos observar, nas suas formas de atuação frente aos alunos. Nesse caso, “assume-se que a relação entre a atuação do professor na aula e a aprendizagem dos alunos é mais direta e significativa do que a relação entre a forma de ser pessoal e eficácia profissional”. (Claer, 1998, p.82).

A partir dos anos setenta, com o desenvolvimento das investigações dos processos mentais do professor, a formulação de juízos, a decisão, entre e outros, a avaliação docente, assume um campo de projeção em que a atuação do professor, é condicionada pelas suas percepções, teorias e decisões.

2.5 A IMPORTÂNCIA DE REFLETIRMOS O INSTRUMENTO AVALIAÇÃO.

A palavra instrumento não pode ser entendida como objeto, e sim formas de ver e ampliar sua forma de ver a vida, ou melhor de avaliar o aprendizado de diferentes maneiras dependendo da situação. Com certeza o ato de avaliar é visto até nos dias de hoje como algo ruim, uma forma de prejudicar e não ampliar o aprendizado.

Alguns professores cooperam para que esse mito continue sendo visto e acreditado, utilizando formas das mais antológicas de avaliação, que só é considerado correto o que está escrito nos livros, não é levado em conta a percepção e entendimento do aluno sobre o assunto, tornando assim um tema mítico sobre a situação, o que torna difícil os alunos mudarem seu conceito sobre avaliação e acreditando em uma forma muitas vezes falha de se confirmar o aprendizado. Quando falamos em avaliação, vemos o que Hadji (1994, p. 162) “diz

que não existem instrumentos do mesmo modo que existam ferramentas específicas para o trabalho nas diferentes áreas”.

Seguindo esse pensamento, o professor não conta com instrumentos específicos, que possam garantir o sucesso em sua tarefa de avaliação, Sabemos que os recursos são poucos em relação a avaliação, mas não é possível fundamentar apenas em provas que são fotocópias de livros, os professores precisam levar em conta o que o aluno sabe sobre o conteúdo, permitindo que ele relate sobre o que entendeu, dessa formare-se espaço para o estabelecimento da confiança e da amizade entre aluno e professor , formando vínculos que vão melhorar bastante a ponte de aprendizado entre os dois.

Em virtude disso, como relatado acima, reavaliar os instrumentos utilizados para avaliar, seria admitir que o a forma de avaliação usada, não possui evidencias ou informações que promovam a habilidade do ser humano para pensar, que o transforme em um cidadão crítico e capaz de promover transformação ao seu redor. Mas deixando de lado esse conceito devemos sim procurar novos meios e formas de avaliar o aprendizado, criando métodos que unam professor e aluno e assim constituir uma confiança, que realmente vai ajudar a ampliar o aprendizado e criará um cidadão pensante. Utilizar meios como portfólios, provas, mapas, simulação do real e observação por exemplo, podem ser muito uteis em alguns casos mas principalmente deve ser utilizada durante o processo de ensino aprendizagem, isso vai ampliar a ligação entre aluno e professor, fazendo assim que os dois interajam entre si.

Em uma perspectiva interessante Edward White (apud: Quintana, 2000, p.165) “ alerta que o uso constante e exclusivos de provas, em seu sentido mais tradicional, ou seja, testes de múltipla escolhas, desde as primeiras séries do ensino até a universidade, tornam triviais a leitura e a redação”. Diante dessa afirmativa chegamos ao mesmo ponto, em que o professor precisa procurar novas formas de avaliar seus alunos, explorando deles o máximo, para que o processo de ensino aprendizagem seja completo e sem traumas.

2.6 AVALIAÇÃO : UMA FONTE DE APRENDIZAGEM.

Aprendemos constantemente pois analisamos e refletimos nossas decisões para avaliar sobre o que fizemos, se era certo ou errado, se devemos continuar com o que acreditamos ou precisamos modifica-lo, mas sempre analisamos os prós e contras tentando achar uma alternativa que traga melhorias, já no meio escolar, a aprendizagem dos alunos tem sido considerada como objeto e avaliação também.

Contudo Santos Guerra (2000, p.50) diz: “gradativamente, o professor, a metodologia, os recursos e a própria instituição escolar vão sendo introduzidos no âmbito do projeto de avaliação”. De acordo com esta afirmação podemos dizer que, são vários os objetivos da avaliação assim sendo o professor deve ter eles bem claros e definidos, para que a avaliação em questão seja eficaz.

Segundo Alvarez Méndez (2000, p.69) “no momento de avaliação do rendimento dos alunos, momento de aprendizagem escolar, não há nenhum motivo que esse sentido do que fazemos, quando avaliamos, mude”. Pois de acordo com essas palavras, avaliamos sempre e com o intuito de que possamos melhorar nossas ações, pois não gastamos nosso tempo em avaliar o que não nos interessa e sim , o que nós queremos compreender e melhorar, estamos sempre avaliando e ao mesmo tempo sendo alvo de aprendizagem, do assunto que queremos melhorar, e para isso no sistema educacional, a avaliação deveria desempenhar, funções essencialmente formativas para o aluno, que deveria aprender sobre o que lhe foi passado e sobre o que falta ainda aprender.

Geralmente, a pessoa que aprende não lhe é fornecida autonomia para que participe do processo avaliativo, e que possa corresponder às obrigações e compromissos que vem junto a ele. Ela limita-se simplesmente a um pré- conceito sobre a capacidade de aprender e a de avaliar. A forma de interpretação que o autor fala, seria uma ocasião a mais de aprendizagem e não apenas uma maneira de se prestar contas ou conceituar a concepção do aluno, no caso relatado acima o sistema avaliativo é um complemento da aprendizagem e certamente não podemos excluí-lo do nosso sistema de avaliação, pois se não houvesse ela , o aluno não teria o porque se esforçar para aprender, e isso , ocasionaria um revolução nas escolas.

Segundo o que Mendez reflete , avaliação formativa tem uma característica aberta, onde o aluno deve aprender com ela e através dela, Quando o professor avalia , com atividades, exercícios , ele tentará melhorar a aprendizagem para que não se torne algo pejorativo e intimidador aos olhos do aluno, nesse ponto de vista a forma de avaliar deve ser parceira de ambos e não objeto de tortura para uns e de capricho para outros, e com certeza o processo avaliativo formativo deve ser contínuo. Dessa Maneira, o objeto avaliação não poderia se limitar a , professores, alunos e meios de avaliar, por mais que possuam grande importância, é necessário que todos os elementos tenham interação mútua , priorizando a aprendizagem.

Para Gimeno (1988, p.379) “O ensino constitui um processo eminentemente complexo que evolui de maneira dinâmica”.

Dessa forma “a avaliação de ensino deve assumir a dificuldade que a consideração simultânea de todos os componentes implica ao longo do seu desenvolvimento e não apenas em determinados momentos” (CLAER, 1998, p.84), percebe-se, que, a opinião dos autores não se diferem do contexto avaliativo em questão e sim mostram que devemos nos apoiar num processo que englobe alunos e professores, e os mantenham em uma mesma sintonia.

Considerando a dificuldade deste assunto, podemos dizer que o processo avaliativo se resume em três partes:

- a- **Componentes:** aprendizagem dos alunos, a função dos professores e os recursos por eles utilizados.
- b- **Processos:** Planificação, desenvolvimento e resultados que obteremos com tudo isso.
- c- **Contexto:** Grupal, Social e institucional.

Como podemos ver o processo avaliativo tem todo um processo de execução e para que consigamos um bom resultado precisamos ter tudo o que descrevemos acima em um planejamento adequado, e assim teremos um projeto avaliativo que possa ser funcional, e que traga um consenso razoável em que a avaliação não é uma maneira de punir e sim de qualificar o aprendiz

2.7 COMO SE ESTABELECE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

O atual sistema educacional, almeja promover várias mudanças desejáveis, e dentro do possível permanentes, nos aprendizes onde podem modificar os comportamentos dentro das áreas psicomotora, cognitiva e afetiva. E de acordo com Gama(1993, p.35) “ a escola existe na sociedade com funções específicas, sendo que a mais clara é a de proporcionar aos indivíduos que a frequentam o acesso ao conhecimento formal”. E a aprendizagem que é oferecida na escola apresenta particularidades que as diferem de outras em sua vida, na escola a criança aprimora a sua aprendizagem a partir de situações em que ela participa.

Gagné (1974) aponta “que do ponto de vista psicopedagógico, considera-se educação como um processo de ensino aprendizagem, ou seja, um processo de interação entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem), com o objetivo de produzir mudanças comportamentais no aluno”.

Ribeiro (1990, p.21) “define a aprendizagem como uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser retida e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento”.

Dessa maneira a forma a aprendizagem é com certeza é uma mudança relativamente permanente, uma tendência de comportamento em que é resultado de uma prática reforçada.

Segundo Campos (1972) apresenta as seguintes características básicas:

Podemos perceber na visão de autor que a avaliação e a aprendizagem são processos, contínuos, que envolvem uma série de fatores, para que tudo progrida conforme o esperado, assim sendo a avaliação não existe se não há aprendido.

De acordo com Campos(1972, p. 59), “ um dos mais notáveis aspectos do comportamento humano e a sua maleabilidade, a uma quase infinita capacidade de adaptação comportamental do indivíduo a situações diversas” , portanto na prática escolar, deve-se ao professor a escolha de aspectos, ou teorias que melhor se adaptem ao seu entendimento, e que melhor o convençam na sua tarefa de ensinar.

A aprendizagem, desenvolvimento e ensino estão intimamente relacionados, para Campos, a maneira de ensinar irá depender não apenas do que se sabe, de

como se aprende, mas também dos conhecimentos relativos ao estágio do desenvolvimento cognitivo, em que o aluno se encontra o seu entendimento sobre o conhecimento, e da conseqüente abordagem e sequencia, a ser dada as lições, bem como do arranjo, das situações que irão predispor o aluno para a aprendizagem.

Além do que já vimos anteriormente Schmitz (1984) acrescenta as seguintes características do processo ensino-aprendizagem:

Onde a aprendizagem e o desenvolvimento andam juntos e a avaliação os completa. A integração de todos os componentes forma um sistema, neste caso o processo de ensino aprendizagem, e suas relações são bem importantes na função da comunicação entre professor-aluno, aluno-aluno, grupo-professor, professor-professor. Para que haja a transmissão do conhecimento e a recepção do conteúdo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho reúne a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica, a pesquisa decampo foi feita com alunos e professores do Colégio Nossa Senhora das Neves, onde os alunos falaram sobre as dificuldades que eles possuem com as atuais avaliações, e os professores expuseram os métodos atuais de avaliação que funcionam e aqueles que não dão certo em sala de aula, e suas ideias e projetos para alterar os métodos avaliativos, por outros melhores e adaptando-os a realidade dos alunos da instituição.

O trabalho em construção “é um estudo teórico, de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema”. (Salvador, 1980, p.35) e utilizando ele para ampliar os conhecimentos e a compreensão de certos problemas, além de subsidiar outros trabalhos.

Considerando que a avaliação foi o objeto de estudo, a utilização de um paradigma nesta investigação, deve-se ao fato que a mesma apresenta se mais adequada na construção do objeto de estudo e não apenas em quantificar o aprendizado. Essa pesquisa bibliográfica foi utilizada para dar sustentação ao objeto de estudo proposto em que consiste, na procura de referências teóricas que foram publicadas em livros, artigos e documentos, para que se torne de conhecimento público as análises das contribuições científicas ao assunto em questão.

Segundo Marconi (1999, p. 85) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”. Sendo assim a pesquisa bibliográfica será utilizada para dar sustentação ao objeto de estudo proposto, ela consiste na procura de referências teóricas publicadas em livros.

A pesquisa aqui apresentada teve vários resultados com a coleta de dados feitas em campo, que aconteceram espontaneamente durante a pesquisa sem a interferência do pesquisador sobre eles. Tendo em vista a natureza da pesquisa, foi elaborando dois questionários:

- Um para os professores, questionando-os sobre o assunto:
- E outro vendo a opinião dos alunos sobre a questão estudada:

Após a coleta de dados foi realizado o tratamento do resultado que podem compor um quadro de gráficos e tabelas onde colocarão em evidência as informações fornecidas pela análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O presente trabalho, é baseado em uma pesquisa com 12 professores do corpo docente do Colégio Nossa Senhora das Neves, e 26 alunos do oitavo ano do ensino fundamental, a coleta de dados foi realizada com um questionário que foi respondido pelos professores, e outro pelos alunos.

A escola de hoje está preocupada com o aproveitamento do aluno, e é dever do professor e da instituição garantir acesso ao conhecimento de acordo com o ambiente em que eles vivem, o que Perrenoud já relatava

A partir desse ponto tentaremos encontrar formas alternativas de avaliação que foquem no aprendizado do aluno como meio de priorizar o ensino, ampliar sua cultura e adquirir habilidades para transferir esses conteúdos e adicioná-los ao seu ao seu contexto social.

Deve-se praticar a avaliação retirando do meio escolar o autoritarismo e a punição e colocando em seu lugar o aproveitamento e a criatividade do aluno, explorando mais seus sentidos e levando os a ampliar seus conhecimentos.

Novas maneiras de criar práticas avaliativas, deixará para trás meios que impunham aos alunos métodos que não acrescentavam em nada no seu aprendizado, pelo contrário antigamente as avaliações cobravam dos alunos que eles decorassem a matéria e não a interpretar, atualmente os professores incentivam os alunos a interpretar a matéria e a questionar o conteúdo para que tenhamos um melhor aproveitamento de tudo isso.

A figura 01 apresenta as principais metodologias de avaliação utilizada pelos professores entrevistados.

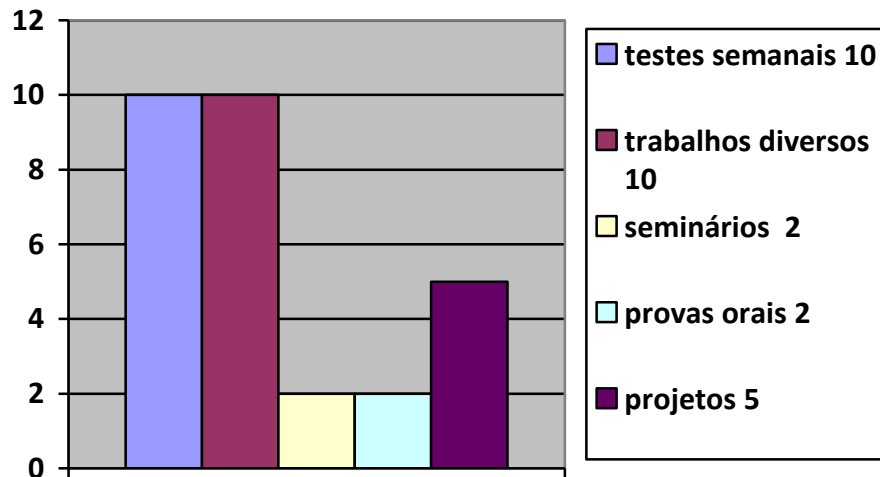


FIGURA 01: PRINCIPAIS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADO PELOS PROFESSORES

Analisando a figura 01, pode-se considerar testes semanais e trabalhos diversos são as formas mais utilizadas pelos docentes entrevistados no processo avaliativo de seus alunos, isso se deve ao fato de que conforme GIMENO (1988), tais processos de avaliação são importantes e podem ser eficazes quando se leva em consideração a verificação do crescimento acadêmico dos educandos” .

No que tange a utilização do resultado obtido pelos alunos no processo de ensino aprendizagem desenvolveu-se a figura 02 que remete ao percentual de Formas de se avaliar o aluno.

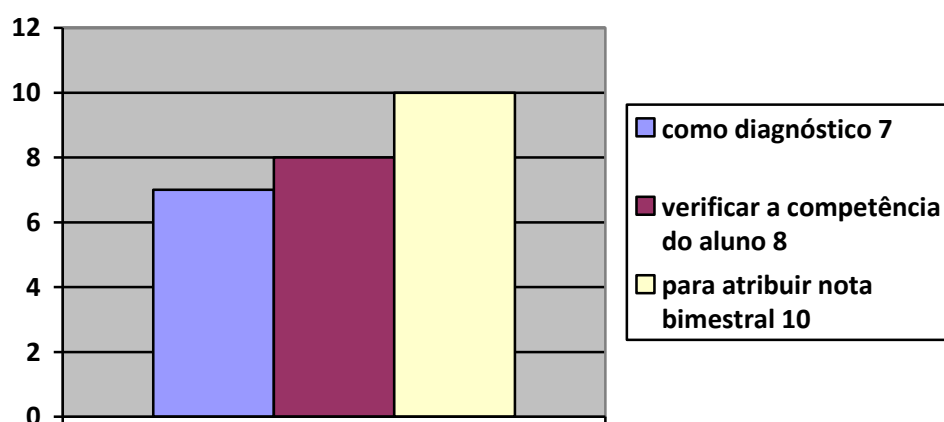
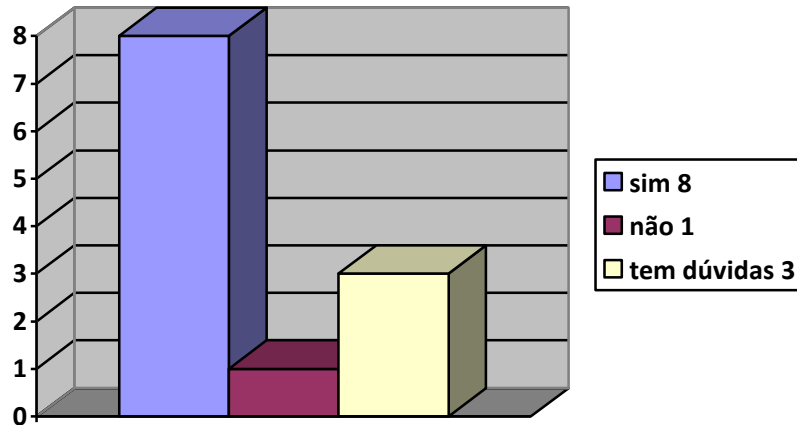


Figura 02: COMO É UTILIZADO OS RESULTADOS OBTIDOS COM A AVALIAÇÃO.

Analisando a figura 2 veremos que a maioria dos docentes ainda utilizam a avaliação para atribuir notas bimestrais, deixando em segundo lugar a competência dos alunos e a minoria utiliza como diagnóstico de aprendizagem.

Na figura 3 refletem as formas que o professor utiliza para avaliar, se elas ampliam o desenvolvimento de seus alunos.



A figura 3: SEUS MÉTODOS REFLETEM O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.

Podemos verificar na figura 3, que a maioria dos professores acreditam que seus métodos avaliativos refletem a aprendizagem dos seus aluno e apenas um acredita que sua forma de avaliar não mostra o desenvolvimento do aluno, e três docentes declaram ter dúvidas nos seus métodos avaliativos.

Na figura 4 enfoca que o processo de avaliação deveria ser mudado: com qual objetivo.

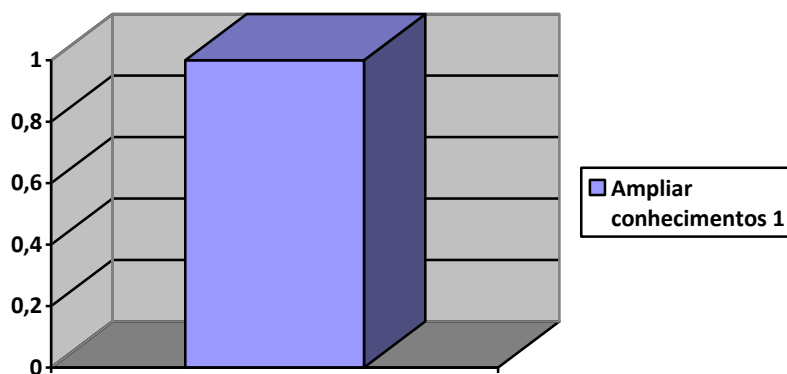


Figura 4: MUDANÇAS NO PROCESSO AVALIATIVO.

Pode-se observar na figura 4 que todos os professores acreditam que o processo de avaliação precisa ser mudado, para que possa ampliar o conhecimento dos alunos e não apenas quantificar o aprendizado.

Na figura 5 Vemos que a pressão em aprovar os alunos as opiniões divergem em relação a dificultar o ensino aprendizagem :

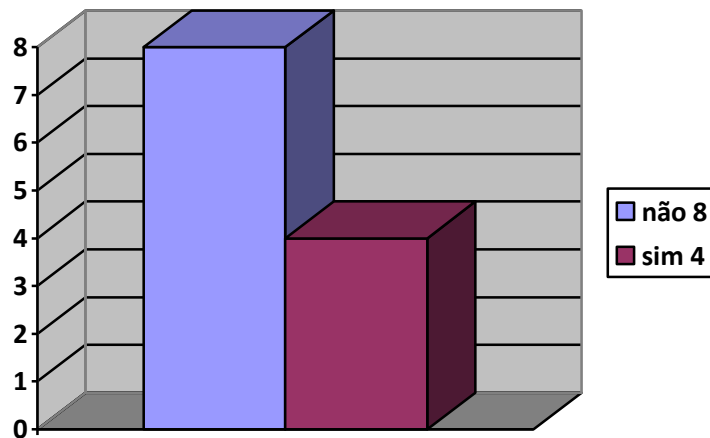


Figura 5: PRESSÃO EM APROVAR ALUNOS.

Verificaremos na figura 5, que a maioria dos professores não se sentem pressionados em aprovar seus alunos, pois acreditam que o meio utilizado nas avaliações é suficiente para aprovar seus alunos e contrapondo, as minorias sentem se pressionados por trabalharem em um colégio particular.

Na figura 6 relatamos atitude tomada quando percebe o desinteresse do aluno pela disciplina:

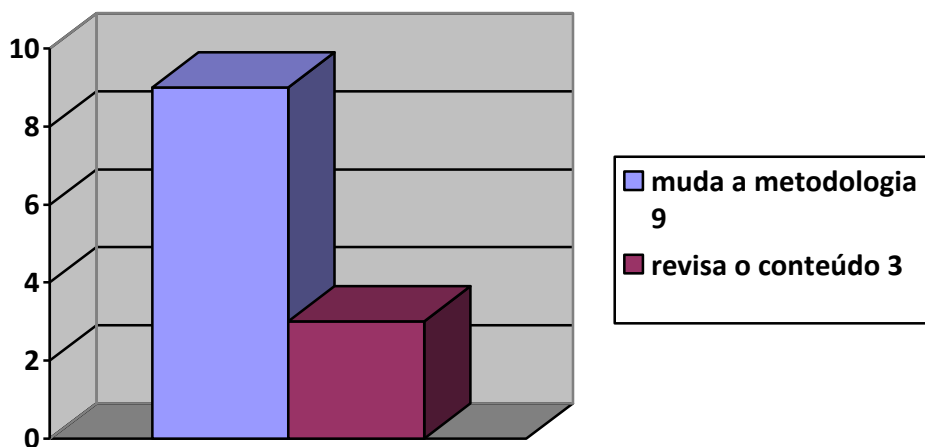


Figura 6: ATITUDES PARA REVERTER O DESINTERESSE NAS AULAS.

Analisando a figura 6 percebemos que a mudança da metodologia utilizada pelos professores é a mais utilizada quando eles sentem a desmotivação de seus alunos e opondo se a essa opinião três professores acreditam que a revisão do conteúdo é suficiente para trazer o interesse dos alunos para o conteúdo.

Na figura 7 no processo de ensino aprendizagem, é levado em conta, as competências e habilidades construídas pelos alunos:

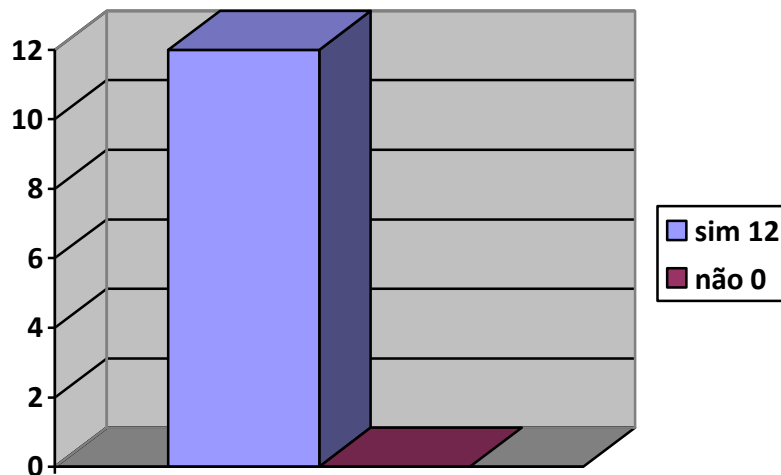


Figura 7: ACEITAM O CONHECIMENTO DOS ALUNOS.

A figura 7 mostra que a totalidade dos professores utilizam o conhecimento dos alunos como termômetro para ampliar a aprendizagem, e levar em conta os seus conhecimentos e isso humaniza o processo ensino aprendizagem.

Analisando o referencial teórico e os levantamentos das entrevistas se faz necessário melhorar as formas de avaliação, a fazer com que o aluno mostre tudo o que aprendeu, explorando o seu entendimento como um todo, e não o que ele apenas decorou. Pesquisaremos novas metodologias que busquem meios de melhorar a avaliação, e priorizem o aprendizado.

Demonstrando formas de transformar o aluno em um parceiro, e não em um concorrente, onde o professor acaba rotulando o aluno e transformando ele em um aluno incapaz de fazer qualquer tipo de transformação em sua vida escolar ou pessoal

No Questionário para os alunos podemos ver quase que uma homogenia entre as opiniões, os alunos mesmo não se identificando, onde poderia colocar

todas as suas formas de pensamento, foi notado que os alunos interagem bem com os professores e aceitam bem as avaliações que lhes são impostas, muitos alegam que muitas das avaliações é respeitada suas opiniões.

Na figura 8 fica relatado as formas que o professor utiliza para avaliar seus alunos.

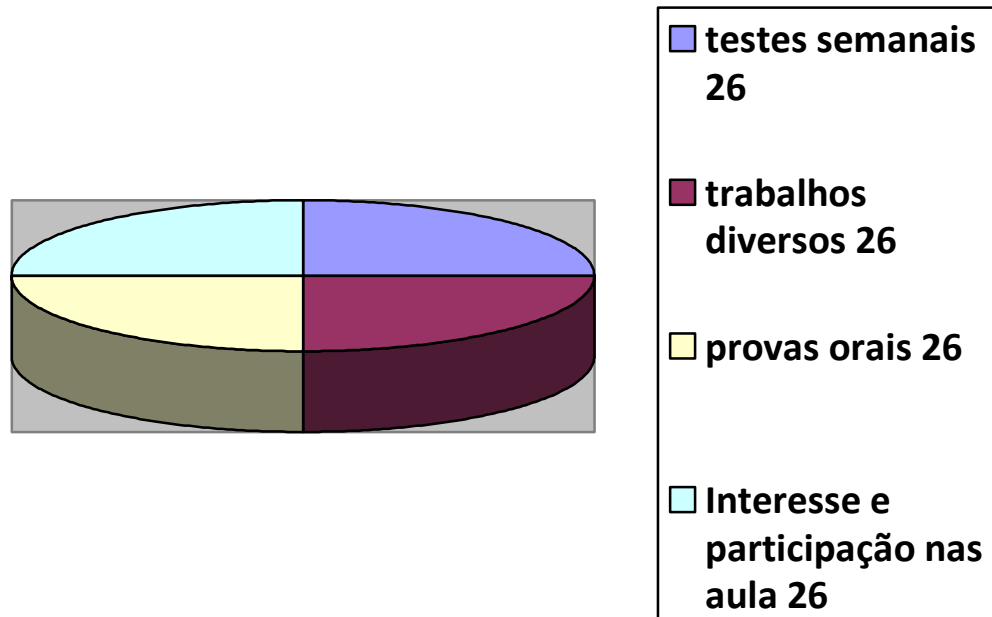


Figura 8: FORMAS DE AVALIAÇÃO QUE O PROFESSOR UTILIZA.

Verificamos nessa figura que os alunos tiveram uma hegemonia nas respostas, que são alunos de uma mesma turma de ensino fundamental.

Já no figura 9 vemos uma divisão de opiniões sendo que a maioria ainda prevalece, mas a minoria que respondeu não alega, que as avaliações são bem difíceis e às vezes não a conseguem entender.

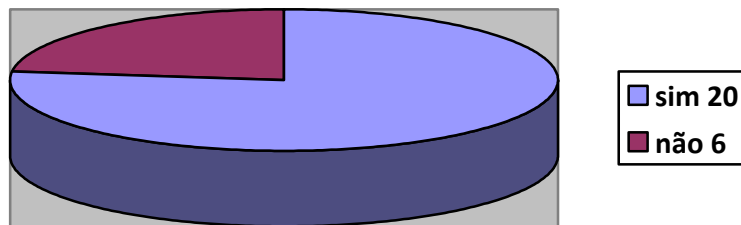


Figura 9 : SENTIMENTO DE SEGURANÇA EM RELAÇÃO AS AVALIAÇÕES.

Podemos ver que o maioria dos alunos se sentem seguros frente as avaliações aplicadas pelos professores, mas seis alunos relatam que sentem extrema dificuldade e possuem um certo desconforto mediante a essas avaliações.

Na figura 10 vemos a discordância dos alunos na preferência por uma determinada avaliação.

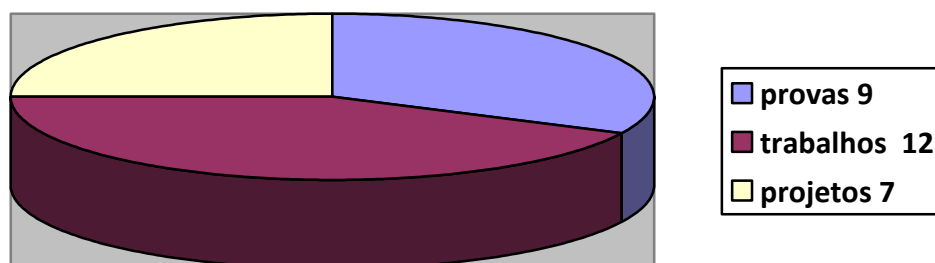


Figura10: PREFERÊNCIAS DOS ALUNOS SOBRE AVALIAÇÕES.

No figura 10 percebe-se a divisão dos alunos em relação as formas de avaliação, a maioria dos alunos prefere fazer trabalhos que são 12 , outros 9 alunos preferem as provas regulares, e apenas 7 preferem projetos como forma de avaliação, mas eles reconhecem que todas as avaliações têm o seu valor e precisam estar incluídas no cotidiano escolar.

Na figura 11 está sendo relatado o sentimento dos alunos que sentem-se pressionados de alguma forma pelo professor.

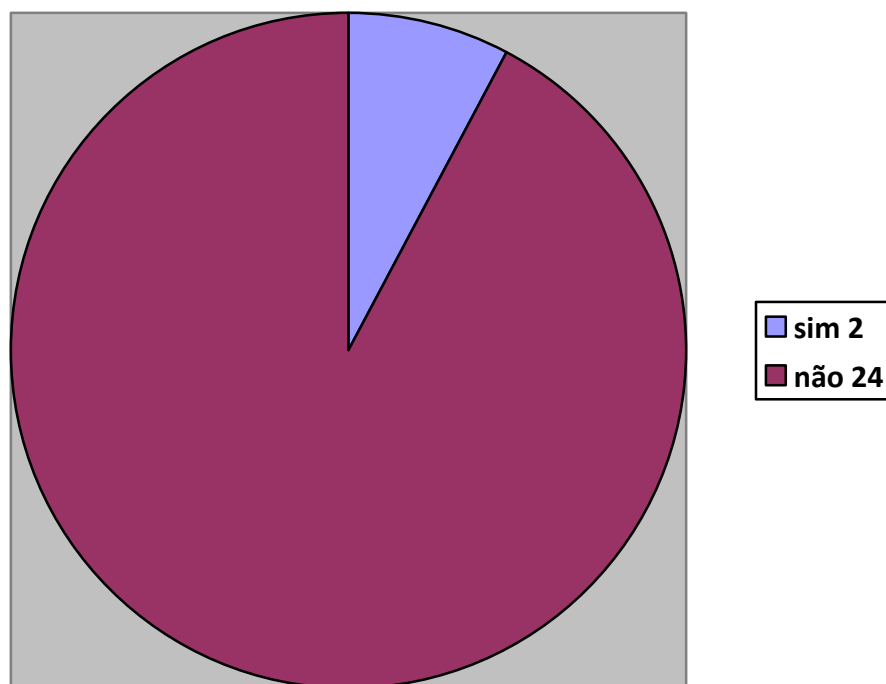


Figura 11: ALUNOS QUE SE SENTEM PRESSIONADOS PELO PROFESSOR.

Na figura 11 podemos ver que os alunos, na sua grande maioria não se sentem pressionados pelos professores, inclusive sentem que o professor é uma pessoa que pode ajudar, já 2 alunos disseram que se sentem pressionados pelos professores, alegando que o professor faz com que eles se sintam excluídos.

5 Considerações finais

Partindo da informação que, precisamos repensar os métodos avaliativos, encontramos subsídios e alternativas que venham a atualizar o trabalho do professor e aluno, com a construção de uma educação de qualidade, e assim conseguir uma sociedade mais justa e igualitária. Seguindo essas bases pré estabelecidas, de interagir mais com os alunos e ampliar o leque de alternativas de avaliação, podemos conquistar uma constante aprendizagem e levar em conta não só o aprendizado mas o conhecimento que o aluno traz.

LDB Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 tem estruturado a avaliação de forma com que a escola tenha autonomia para criar sua própria política pedagógica, onde estabelece critérios de como trabalhar a avaliação, e muitas escolas relutam em reconhecer que a técnica da decoreba não funciona e nunca funcionou, que podemos ampliar os horizontes e utilizar novas técnicas que ao serem aplicadas revelarão o conhecimento ao aluno.

Partindo dessa informação que a LDB nos traz encontramos subsídios e alternativas que venham a acrescentar ao trabalho do professor e do aluno a construção de uma educação com qualidade, e assim conseguir uma sociedade mais justa e igualitária. Seguindo esse pensamento podemos conquistar, uma constante aprendizagem e levar em conta não só o aprendizado, como também com o que o aluno traz.

Considerando que a avaliação foi o objeto de estudo, a utilização de novos meios para se avaliar, deve-se ao fato que esta lei apresentou-se mais adequada na construção do objeto de estudo, e não apenas em quantificar o aprendizado do aluno.

Analisando-se que as duas partes tem dificuldades em relação a avaliação, pode –se verificar que ambos: os professores, que precisam estar sempre se atualizando para melhorar as formas de avaliação, e os alunos que se dividem em relação qual forma de avaliação se enquadra melhor no perfil deles, sendo assim os dois lados tem suas preferências e suas dificuldades, mas mesmo assim percebemos que ambos conseguem se unir para um bem maior, que deve ser o processo de ensino aprendizagem.

Avaliar representa uma atitude eminentemente política, social e humana, como Vasconcellos (1989) relatava. Só tem sentido a educação, se for utilizada para propiciar a todos, conhecer o seu mundo, propiciando prazer e favorecendo a auto descoberta. A avaliação não se justifica na educação para classificar, selecionar, punir, medir ou até mesmo como forma de rotulação.

É preciso transformá-la e expressar a qualidade de ensino com mais fidelidade, principalmente se ela estiver alinhada á filosofia de trabalho da escola, ou seja no projeto política pedagógico como um dos componentes do processo de ensino aprendizagem.

Veremos, que a avaliação deve ter como objetivo principal, possibilitar aos alunos o acesso aos objetivos dos conteúdos trabalhados, fazendo com que haja assim uma troca de conhecimentos e divisão das responsabilidades fazendo com que o aluno cresça e desenvolva a evolução do seu trabalho .Um dos principais valores da avaliação é nos permitir diagnosticar uma deficiência de aprendizagem, para que possa reverter a dificuldade de imediato, se não houver a avaliação os alunos seguirão os próximos anos de estudo sem saber quais são as suas deficiências ocasionando assim dificuldades nos outros níveis de ensino.

Considerar que a avaliação é uma função de rotina, quando ela é mais desejada do que temida, sendo ela mais inclusiva do que excludente (prazerosa), estaremos no caminho certo para o desenvolvimento de uma atividade que já se tornou regular nas escolas. Uma das pretensões deste trabalho é chamar a atenção do docente para que ele avalie as formas que ele utiliza para avaliar o aluno, se ele apenas quantifica seu conhecimento ou usa a avaliação para refletir as dificuldades apresentadas pelos alunos e desta forma procurar novas metodologias que o auxiliem na sua prática diária.

Podemos dizer que o problema na avaliação da aprendizagem é que os docentes têm apenas noção do que ela representa e nem todos a utilizam da forma que deveria, mas não conseguem muitas vezes desvinculá-las das tradicionais provas e trabalhos, dificultando assim o real entendimento do significado da avaliação na aprendizagem.

Concluindo, espero que esse trabalho, venha ajudar professores que tenham dúvidas sobre avaliação , que abram seus horizontes para novas técnicas e formas de avaliar a aprendizagem,vemos que estamos nos guiando pelo caminho certo e utilizando a avaliação como forma de perceber as dificuldades dos alunos e procurar

novos meios para saná-los, e não mais utilizar a avaliação como forma de punir os alunos para mostrar quem manda na sala. Precisamos compreender que para melhorar o ensino aprendizagem precisamos ser companheiros dos nossos alunos e não só falar, mas principalmente aprender a escutá-los e vincular o respeito e o afeto mútuo, onde a escola não seja um ringue de luta e sim a união para a sabedoria.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICS, Mere. **Avaliando a avaliação da aprendizagem: um novo olhar.** São Paulo: Lúmen,1996.

ÁLVAREZ MENDEZ,J.M. **Didática Currículo Y Evaluacion** Madrid miño y Dávila,200.

AMARAL,Edna Regina do. **A nova avaliação da aprendizagem.** São Paulo: Santos,1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: nº 9394/96.** Brasília, 1996.

BONAMINO,A. & FRANCO, C.**Avaliação e política educacionais: o processo de institucionalização do SAEB. Cadernos de pesquisa.** Nº108, 1999.

CAMPOS, Dinah, **M. S. psicologia da aprendizagem .4ª Ed.** Petrópolis: vozes, 1972

CLAER,M.L.**A importância da avaliação escolar.** Campinas: Papyrus,1998.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA,M. **Psicologia da educação.** 6ª Ed. Belo Horizonte: Lê, 1992.

DESPRESBÍTERIS, L.O **desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora.** São Paulo: EPU, 1989.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem:** Rio de Janeiro, Livros Técnicos,1974.

GAMA, Zacarias Jaegger. **A avaliação na escola de segundo grau:**Campinas, Papyrus,1993.

HADJI, Charles, **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre :Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **mediadora: uma prática em construção da pré escola a universidade**. Porto Alegre: mediação 1996.

LACERDA, Ana Paula de Barros. **O que é avaliação?** São Paulo: Ática, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo : Cortez, 1996.

LÜDKE, M. & MEDIANO, Z. **Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica**. 4ª ed. Campinas: Papirus. 1994.

LUZ, Emília de Castro. **Estratégias de avaliação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, J. P. L. **Visão geral da avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, P. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PESTANA, M. I. **“o sistema de avaliação brasileiro”**. *Revista Brasileira de estudos pedagógicos*. 1998.

RIBEIRO, L.C. **Avaliação da aprendizagem**: 2ª ed. Lisboa: Texto, 1990.

SANTOS GUERRA, A. **A escola que aprende**. Porto Alegre: Asa 2000.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

VALEJO, P.M. **manual de avaliação escolar**. Coimbra: Almedina, 1979

VASCONCELLOS, Celso. **Subsídios metodológicos para uma educação libertadora na escola.** São Paulo: Libertad, 1989.

APÊNDICE(S)

APENDICE A

Questionário de pesquisa para o docente

1 Dados do(a) professor(a)

Nome _____

Colégio _____

Formação: Graduação/ Licenciatura: _____

Pós-graduação: _____

Disciplina que leciona: _____

Você tem formação específica na disciplina que leciona?

() Sim () não

2 Questões da pesquisa:

01 Quais as alternativas de avaliação que você utiliza? (pode indicar mais de uma)

a – () prova escrita mensal/ bimestral

b – () testes semanais

c - () trabalhos diversos

d - () Seminários

e - () provas orais

f - () verificação do interesse e da participação do aluno nas aulas

g - () outra(s). Qual(is) _____

02 como você utiliza o resultado obtido pelos alunos no processo de ensino aprendizagem?(pode indicar mais de uma opção).

a- () Como diagnóstico, a fim de planejar formas de possibilitar ao aluno atingir os objetivos propostos.

b- () Como forma de verificar a competência do aluno para os conteúdos seguintes.

c- () Como forma de rever a metodologia utilizada e refazê-la.

d- () Para atribuição da nota bimestral

e- () Outra(s). Qual(is).

03 você considera que a(s) forma(s) de avaliação que utiliza, realmente refletem o desenvolvimento de seus alunos?

a- () sim b- () não c- () tenho dúvidas a respeito.

04 Em caso negativo, indique os motivos pelos quais você considera que o processo de avaliação deveria ser melhorado.

05 Você se sente pressionado a aprovar seus alunos? Em caso afirmativo como reage a essa pressão?

06 Que atitude toma quando percebe o desinteresse do aluno pela disciplina?

07 No processo de avaliação você leva em conta as competências e habilidades construídas pelos seus alunos?

a- () sim b- () não

em caso afirmativo, de que formas você o faz?

APENDICE B

Questionário de pesquisa para o discente

01 Quais formas de avaliação que seu professor utiliza .(pode indicar mais de uma)

a – () prova escrita mensal/ bimestral

b – () testes semanais

c - () trabalhos diversos

d - () Seminários

e - () provas orais

f - () verificação do interesse e da participação do aluno nas aulas

g - () outra(s). Qual(is) _____

02 Você se sente seguro com as avaliações feitas pelo professor?

() Sim () não

Se sua resposta for negativa, indique o que faz com que se sinta inseguro.

03 Na sua opinião como deveriam ser as avaliações feitas pelo professor, indique as suas propostas.

04 Você se sente pressionado pelo professor no processo de ensino aprendizagem e nas avaliações se sua resposta for positiva justifique.

() Sim () não
